

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS* DE MACHADO DE ASSIS E SUA ADAPTAÇÃO POR JOSÉ LOUZEIRO.
(COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS* BY MACHADO DE ASSIS AND ITS ADAPTATION BY JOSÉ LOUZEIRO)

Helois Helena PEDROSA (PG – UNESP – Araraquara – SP).

ABSTRACT: *The objective of the present study was to analyze “Memórias póstumas de Brás Cubas” and the adaptation produced by José Louzeiro to determine the operation of reduction and transformation of the work and the possible losses or gains in the adapted text.*

KEYWORDS: *Machado de Assis; teaching; literature; adaptation; summary.*

O tema do trabalho é *Memórias póstumas de Brás Cubas* e a adaptação feita por José Louzeiro, tendo como objetivo mostrar as modificações ocorridas no processo de redução e transformação da obra de Machado de Assis.

A editora Scipione tem lançado vários clássicos da literatura brasileira através da Série Reencontro que pretende "recontar os clássicos em uma linguagem acessível e que agrade a todos, principalmente aos jovens". Como vemos, a função das adaptações é a de promover uma leitura facilitada dos clássicos da literatura brasileira e universal.

Dentre outros exemplos de obras que também estão sendo adaptadas, temos *O Ateneu* de Raul Pompéia, *Triste fim de Policarpo Quaresma* de Lima Barreto, *Primo Basílio* de Eça de Queirós e outros.

José Louzeiro apresenta na introdução de *Memórias póstumas de Brás Cubas* uma nota na qual justifica o seu trabalho de adaptação como sendo um ato de "admiração pelo escritor" e uma tentativa de divulgação para "jovens leitores", explicando também que houve a tentativa de manter "o vigor narrativo do autor", com "sua poderosa criatividade e fina ironia". Ele cita as dificuldades para fazer elisões, tentando "selecionar os elementos romanescos", além do trabalho de "atualização de certas palavras e até de expressões inteiras", dizendo que o trabalho só se iniciou após uma "síntese de alguns trechos da obra". A constatação de que o adaptador promove uma síntese da obra, organizando um tipo de resumo, dá-se pela diminuição de capítulos, sendo 160 na obra original e 58 no novo texto.

Nosso objetivo é analisar como que ocorreu a operação de redução e transformação da obra, através de uma análise comparativa entre trechos dos textos original e adaptado. Entre as principais modificações observadas temos:

1) *Supressão*: o exemplo selecionado está na introdução da narrativa, em que Brás Cubas, o narrador-protagonista, abre a história com uma epígrafe, dedicando a obra não aos leitores e, sim, ao verme que teria primeiro roído suas carnes. De acordo com



críticos das obras machadianas, esse é um forte exemplo do estilo inovador do escritor na linguagem do romance como também, do humor e sua ironia que permeiam a narrativa. Essa epígrafe e até capítulos completos não aparecem na adaptação, assim como a narrativa perde várias descrições e informações feitas pelo narrador-protagonista, marcas importantes da construção de suas idéias e exemplos dos fundamentos filosóficos da obra.

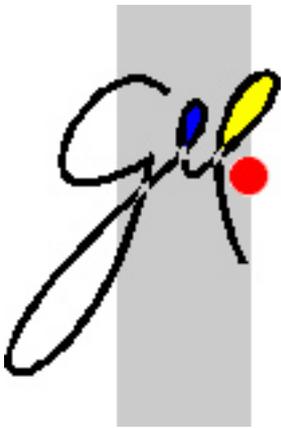
Original:

AO VERME
QUE
PRIMEIRO ROEU AS FRIAS CARNES
DO MEU CADÁVER
DEDICO
COMO SAUDOSA LEMBRANÇA
ESTAS
MEMÓRIAS PÓSTUMAS

2) *Acréscimo de novas palavras, períodos e fatos narrativos*: José Louzeiro acrescenta novos elementos, que vão desde novas palavras a trechos inteiros. Essas palavras podem ser analisadas como um exemplo da nova autoria presente na obra, pois elas são escritas por outra pessoa e não por Machado de Assis, criando assim uma interferência nos elementos que constituem a narrativa.

Original: Cap. II - O emplasto	Adaptação: O emplasto
(...) decifra-me ou devoro-te. Essa idéia era nada menos que a invenção de um medicamento sublime, um emplasto anti-hipocondríaco, destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade.	(...) os membros e a própria alma. <i>Deslumbrado com as plantinhas da medicina caseira, que brotavam entre roseiras e gerânios, lembrei-me: por que não criar o</i> emplasto anti-hipocondríaco, a fim de livrar a humanidade da onda de tristeza que se avolumava?

3) *Substituição de palavras, períodos e títulos de capítulos*: é um recurso comum na adaptação e José Louzeiro justifica tal fato, na nota do adaptador, dizendo que foi necessário atualizar palavras e expressões do texto original. Verifica-se isso em dois exemplos selecionados; o primeiro diz respeito ao nome dos capítulos em que as palavras são trocadas por outras sinônimas e o segundo, é a transformação de um elemento importante no estilo machadiano, que é o uso de metáforas. Segundo Teixeira (1987, p.61), Machado de Assis “constrói as frases como quem as vive”. Por isso, “vão nelas um tanto de sensorialidade e outro tanto de cálculo, o qual controla a invenção do texto”, gerando o que Teixeira nomeia, de “*brevidade dialética*”.



Ex.1:

Original	Adaptação
Cap. XVIII - Visão do corredor	Surpresa
Cap. XX - Bacharelo-me	O bacharel
Cap. XXI - O almocreve	O carroceiro

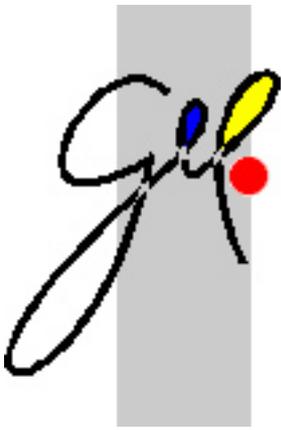
Ex.2:

Original: Cap. II - <i>O emplasto</i>	Adaptação: O emplasto
Com efeito, um dia de manhã, estando a passear na chácara, pendurou-se-me uma idéia no trapézio que eu tinha no cérebro. Uma vez pendurada, entrou a bracejar, a pernear, a fazer das mais arrojadas cabriolas de volatim, que é possível crer. Eu deixei-me estar a contemplá-la. Súbito, deu um grande salto, estendeu os braços e as pernas, até tomar a forma de um X: deciframe ou devoro-te.	Foi passeando pela chácara que tive <i>a tal idéia; dessas que mobilizam a cabeça, o tronco, os membros e a própria alma.</i>

4) Deslocamento: tipo de modificação na estrutura narrativa, em que alguns elementos dos capítulos são deslocados do lugar original, seja mantendo-os no mesmo capítulo ou transportando-os para outros capítulos da obra. São fatos ou descrições que aparecem fora da ordem do discurso, elementos que a partir do processo de redução da obra, têm seus lugares invertidos, modificando, assim, a ordem da narração dos acontecimentos que foi anteriormente decidida pelo narrador.

Ex.1:

Original: Cap. XXVI - O autor hesita	Adaptação: Na Tijuca
(...)arma virumque cano A Arma virumque cano (...) Maquinalmente tudo isso; e, não obstante, havia certa lógica, certa dedução; por exemplo, foi o virumque (...) a escrever <i>virumque</i> , - e sai-me Virgílio, então continuei: <i>Vir</i> Virgílio	(...) A Arma virumque cano <i>Vir</i> arma virumque cano arma virumque (...)virumque arma virumque cano Virgílio Virgílio Virgílio



Virgílio (...)	Virgílio (...)	Virgílio (...)
-------------------	-------------------	-------------------

Ex.2:

Original: Cap. I - Óbito do autor	Adaptação: Ao leitor
(...) expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Um solteirão que expira aos sessenta e quatro anos, (...).	(...) acabei morrendo às quatorze horas de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869. Tinha sessenta e quatro anos, era solteiro, morava em uma chácara, no Catumbi, deixei trezentos contos de réis no banco.

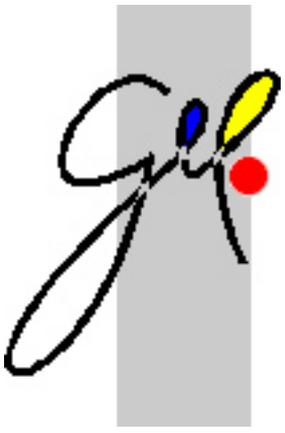
Conclui-se que esses processos de modificação da obra original interferem nos diferentes níveis da narrativa, modificando a história, a caracterização das personagens, o discurso de modo geral, através da condensação das informações, da explicação do humor e da ironia do narrador-protagonista, Brás Cubas.

Esses processos alteram os elementos singulares que são parte constitutiva da obra de Machado de Assis. O fato de José Louzeiro alterar o estilo sintético, a exemplo do capítulo II - *O emplasto*, em que a metáfora é explicada; suprimir "a fina ironia", a exemplo da retirada da epígrafe no início do livro e interferir nos recursos de linguagem, como no exemplo do deslocamento e modificação da ordem das informações, mostra as perdas incontestáveis do estilo de Machado de Assis enquanto escritor.

Ao constatarmos que a adaptação é a síntese da obra original, verificamos que o autor tentou recontar a narrativa original e, para isso, teve que interpretá-la e produzir um novo texto através de um processo intertextual, em que partes integrais do discurso original foram citadas, outras parafraseadas e outras modificadas, como nos exemplos acima mostrados. Não sabemos quais os critérios que o adaptador usou para fazer as escolhas dos trechos que deveriam ser citados literalmente, a exemplo do capítulo LV – "O velho diálogo de Adão e Eva", que aparece integralmente na adaptação, e aqueles que deveriam ser suprimidos ou modificados.

Com base neste estudo, podemos dizer que, na adaptação, houve, principalmente, uma redução apresentando-se os principais acontecimentos que constituíram a história de Brás Cubas. Esse tipo de texto é comum nos cursos pré-vestibulares, em que não é priorizado um tempo para a leitura integral dos clássicos e nem há uma preocupação com o ensino da literatura.

Os professores não podem usar esse material como um substitutivo dos textos originais, pois ler a adaptação feita por José Louzeiro não garante o conhecimento de *Memórias póstumas de Brás Cubas* escrita por Machado de Assis. O ensino de literatura



não pode ser apenas a informação sobre a literatura brasileira em seus vários momentos. Usar o texto clássico integral é contribuir para que o aluno torne-se um leitor criativo e crítico e não um leitor dependente que não sabe interligar seus conhecimentos de mundo com os novos conhecimentos mostrados a ele através dos textos literários.

Facilitar os textos clássicos através dessas "adaptações" é propor a substituição dos textos originais por textos resumidos, que não ajudam a formação crítica dos jovens leitores, que passaram a conhecer fragmentos literários com interferência de outro escritor e não mais textos completos e originais. O professor de literatura tem o papel de interlocutor entre o texto e o aluno, cabe a ele selecionar os melhores textos de acordo as condições histórico-sociais deles, não sendo necessário antecipar leituras se as mesmas não estão de acordo com as condições dos leitores.

A melhor forma de divulgar Machado de Assis para os jovens, seria ajudá-los a amadurecer o processo de leitura, ampliando o universo cultural e respeitando o processo de aprendizagem que passa por etapas, e sem criar atalhos como esses resumos literários.

RESUMO: O objetivo do trabalho é analisar *Memórias póstumas de Brás Cubas* e a adaptação produzida por José Louzeiro para verificar a operação de redução e transformação da obra e quais as perdas ou ganhos no texto adaptado.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis; ensino; literatura; adaptação; resumo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Machado. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. 13.ed. São Paulo: Ática, 1989.
ASSIS, Machado. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Adaptado por José Louzeiro.
São Paulo: Scipione, 1998.
TEIXEIRA, Ivan. *Apresentação de Machado de Assis*. São Paulo: Martins Fontes, 1987
(Universidade Hoje).